

**IMPASSE** Secretário-geral da CNJ não vê solução simples para litígio em obras ▶ **p3**

**NACIONAL** Plano Safra amplia crédito para energia solar a produtores rurais ▶ **p4**

**RIO GRANDE** Porto tem queda na movimentação de cargas no 1º semestre ▶ **p5**



## Portugal vai perder 7 bilhões de euros sem novo aeroporto, diz estudo

Incapacidade do Humberto Delgado, em Lisboa, em atender à demanda e outros fatores irão resultar em custos significativos ▶ **p6**

## EDITORIAL

# Portugal: o preço de um erro

A decisão de adiar a construção de um novo aeroporto na Grande Lisboa, em Portugal, levará a perdas de 7 bilhões de euros e 28 mil empregos, em um cenário “mais otimista”, segundo o estudo “Impacto económico da não decisão sobre a implementação do novo Aeroporto de Lisboa”. A pesquisa foi feita pela EY a pedido da Confederação do Turismo de Portugal, divulgada na última quinta-feira e é destaque em reportagem na edição de hoje do Jornal BE News.

Os cálculos dos prejuízos, segundo o estudo, levam em conta o tempo para a construção da obra, a atual incapacidade do Aeroporto Humberto Delgado, de Lisboa, de atender à demanda de voos da capital e os custos resultantes desses dois fatores para a indústria do turismo lusitana, entre outros pontos. Apenas a perda potencial de geração de riqueza nos próximos cinco anos, até 2027, é calculada em 6,8 bilhões de euros. Já a arrecadação tributária deixará de obter 1,9 bilhão de euros. O impacto no PIB nacional chegará a 0,77%.

E esses números têm como base um cenário em que não há um crescimento do movimento de turistas em relação a 2019, antes do início da pandemia. Se for considerado um aumento - como já se registra neste verão europeu - os reflexos são ainda maiores, com o país deixando de gerar riquezas avaliadas 21,4 bilhões de euros, não abrindo 40 mil postos de trabalho ao ano e abrindo mão de uma arrecadação tributária de 6 bilhões de euros.

Os números mostram com clareza a importância do empreendimento e a sua urgência. Manter apenas um aeroporto na Grande Lisboa e com uma capacidade que já não atende a crescente demanda de voos e, conseqüentemente, de passageiros, afeta sensivelmente uma das principais indústrias de Portugal, a do turismo. Cenas como as vistas há cerca de um mês, com centenas de visitantes se aglomerando por horas em filas para passar pelo controle de migração são absurdas, em se tratando de um país com a infraestrutura de Portugal.

Persistindo tal cenário, e a última posição do Governo em relação a isso não indica a adoção de uma solução a curto prazo, Portugal pode colocar em risco uma de suas principais fontes de recursos, seus turistas, que podem ser atraídos por outros países europeus, como a vizinha Espanha.

Está mais do que na hora de o governo português dar uma solução a seu gargalo aeroviário, um desafio que já é debatido por décadas e esbarra em acordos parlamentares e na própria legislação ambiental. Adiar uma solução pode custar caro ao desenvolvimento do país e, principalmente, de sua população, que, por esse erro, pode perder bem mais do que alguns bilhões de euros.

## NESTA EDIÇÃO

FOTO  
AdobeStock



### ▲ CAPA

6 Adiamento do novo aeroporto de Lisboa custará 7 bilhões de euros, diz estudo

### HUB

3 Volume de serviços de transporte no Brasil cresce em maio, aponta IBGE

### NACIONAL

3 Secretário-geral da CNJ diz que solução para litígio em obras não será simples

4 Plano Safra amplia crédito para energia solar a produtores rurais

### REGIÃO SUL

5 Rio Grande registra queda de 14,91% na movimentação de cargas no 1º semestre

### REGIÃO SUDESTE

5 Grupo Cesari adquire empresa que opera granéis sólidos

### INTERNACIONAL

6 Startup desenvolve contêiner sanfonado que ‘diminui’ quando fica vazio

### OPINIÃO

7 Fazer, mas fazer bem feito, por Luiz Dias Guimarães

### SOCIAL

8 Estilo BE: comportamento, arte e tendências, com a jornalista Ivani Cardoso



**Sede**  
Alameda Campinas, 802, 6º andar,  
São Paulo, São Paulo  
01404-200, BR

**Sucursal Brasília**  
SRTVS Quadra 701, bloco O, nº 110  
Edifício Multiempresarial, sala 520, Bairro Asa Sul  
Brasília, Distrito Federal  
70340-000, BR

**Sucursal Santos**  
Avenida Senador Pinheiro Machado, 22, Sala 12  
Santos, São Paulo  
11075-000, BR

www.portalbenews.com.br

**Diretor-presidente**  
Fabrício Julião

**Diretor-superintendente**  
Marcio Delfim

**Diretora Administrativo-financeira**  
Jacara Lima

**Diretor de Redação**  
Leopoldo Figueiredo

**Equipe de reportagem**  
Bárbara Farias, Vanessa Pimentel  
e Tales Silveira

**Design Gráfico**  
Mônica Mathias

## FALE COM A GENTE

### ATENDIMENTO AO LEITOR

Se você quer perguntar, sugerir pautas ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas, escreva um e-mail para [atendimento@portalbenews.com.br](mailto:atendimento@portalbenews.com.br)

### INSCREVA-SE

Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News. Para isso, inscreva-se em [www.portalbenews.com.br](http://www.portalbenews.com.br)

### PUBLICIDADE

Entre em contato pelo e-mail [publicidade@portalbenews.com.br](mailto:publicidade@portalbenews.com.br)



**LEOPOLDO FIGUEIREDO  
E COLABORADORES**  
leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

#### Transporte em alta 1

O volume de serviços de transporte realizados no Brasil cresceu no último mês de maio, segundo a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O resultado dá continuidade à tendência de alta verificada desde o segundo semestre do ano passado - e só interrompida por uma queda em abril. Tendo como base a quantidade de serviços de fevereiro de 2020 (um mês antes do início da pandemia de Covid-19 no País), o aumento já chega a 16,7%. Os dados integram o Radar CNT do Transporte - Pesquisa Mensal de Serviços e IBC-Br - Maio/2022, divulgado ontem pela Confederação Nacional do Transporte (CNT).

#### Transporte em alta 2

A PMS ainda analisou a quantidade de serviços de cada modal em maio. O único que registrou uma queda, de 6,4%, foi o aéreo, o mais impactado pelos efeitos socioeconômicos e sanitários da pandemia e que só conseguiu ultrapassar o nível de serviços de fevereiro de 2020 em março passado, destacou a CNT. Os outros meios de transporte apresentaram alta: o aquaviário, 4,8%, e o terrestre, 2%. As atividades de armazenagem, os serviços auxiliares aos transportes e os correios ficaram praticamente estagnados, com crescimento de 0,2%.

#### Transporte em alta 3

A análise da CNT ainda aponta que o crescimento de maio não garante que a tendência de alta continue nos próximos meses. O Índice ABCR de Fluxo de Veículos mostra que a movimentação total de veículos pesados teve uma redução de 2,4% em junho, em relação a maio - considerando a matriz de transporte majoritariamente rodoviária, essa diminuição pode indicar uma retração no volume de transporte de cargas no mês passado.

#### Santos Brasil

As ações da Santos Brasil (STBP3), operadora logística e de terminais portuários com atuação em todo o País, foram consideradas a atual top infra pick - melhor indicação de investimento no mercado de ações, considerando as empresas de infraestrutura. A avaliação consta do relatório enviado pelo BTG Pactual a seus clientes nesta semana. Segundo especialistas do banco, o recente bloqueio nos grandes portos chineses teve um impacto menor do que o previsto no semestre passado.

# Secretário-geral da CNJ diz que solução para litígio em obras não será simples

Comitê do Conselho tenta solucionar pela via da negociação os conflitos jurídicos que impedem o andamento dos serviços no País

Divulgação/Semagro



Em abril, a ANTT publicou a homologação do resultado do leilão para concessão do sistema rodoviário da BR-163/230

TALES SILVEIRA  
tales@portalbenews.com.br

O secretário-geral do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), Valter Shuenquener, afirmou que a solução para o litígio em torno das obras de ampliação da BR-163, rodovia que liga o Mato Grosso ao Pará, não será simples.

Ele deu essa declaração durante a reunião do Comitê de Resolução de Disputas Judiciais de Infraestrutura (CRD-Infra), realizada na última semana. O grupo instituído pelo presidente do CNJ, o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Luiz Fux, e órgãos da administração pública federal tentam solucionar conflitos jurídicos que impedem o andamento de obras no Brasil.

Segundo o secretário-geral do CNJ, a dificuldade do caso se mostra no momento em que o comitê teve que

intervir. Um dos pontos que favorecem uma saída consensual para o problema é o poder decisório dos representantes dos órgãos que fazem parte do Comitê.

“Não é um caso simples. Se fosse um caso simples, não estaríamos todos nós hoje reunidos para tentar resolver o processo. Às vezes, não se chega a um acordo em primeiro grau. Como juiz federal no Rio de Janeiro, vejo isso com frequência porque quem negocia não se sente confortável em avançar por falta de poder decisório. Este ambiente é propício ao acordo”, disse.

O litígio em relação às obras da BR-163 envolve uma ação civil pública movida pelo Ministério Público Federal questionando uma série de melhorias previstas para a rodovia. Entre eles, está a proximidade da estrada com os limites de terras indígenas, as medidas de compensação ambiental exigidas para obter o licenciamento ambiental das obras, a concessão de trechos da rodovia à iniciativa privada e os investimentos realizados

pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit).

Participaram da primeira reunião do Comitê integrantes das consultorias jurídicas e responsáveis pelo licenciamento ambiental do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e Fundação Nacional do Índio (Funai), além de representantes das procuradorias e órgãos técnicos do Ministério da Infraestrutura, da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) e do Dnit, que esteve representado pelo diretor-geral, Guilherme Sampaio.

#### Concessão

Vale lembrar que a ANTT e a empresa Via Brasil assinaram, em abril, o contrato de concessão para exploração da infraestrutura do sistema rodoviário da BR-163/230/MT/PA, que compreende um total de 1.009,52 km de extensão. O trecho é considerado fundamental para a exportação de grãos do Centro-Oeste, entre Sinop (MT) e Miritituba (PA).

O contrato prevê a concessão de 10 anos, renováveis para mais dois. Estão previstos R\$ 2 bilhões em investimentos para implantação de melhorias e ampliação de capacidade das rodovias. Também é compatível com uma futura operação da Ferrogrão, empreendimento que está suspenso desde março do ano passado, por determinação do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF).

Além disso, haverá a prestação do serviço público de recuperação, conservação, manutenção e operação. A expectativa é que sejam gerados, ao longo do contrato, cerca de 29 mil novos postos de trabalho.

As principais melhorias deverão ocorrer até o 5º ano da concessão, incluindo 42,87 km de faixas adicionais, 30,24 km de vias marginais, acessos definitivos aos terminais portuários de Miritituba, Santarenzinho e Itapacurá, oito novos dispositivos de interconexão em desnível, sete passarelas de pedestres, implantação de 340 km de acostamentos, entre outros.

## NACIONAL

# Plano Safra amplia crédito para energia solar a produtores rurais

Serão R\$ 340,88 bilhões para investimentos em projetos no agronegócio, cerca de 36% a mais do que no ano anterior

Divulgação/Absolar



Os programas de financiamento do Plano Safra atual que já incorporam o uso de energia solar pelo agronegócio representam, somados, R\$ 40,6 bilhões

VANESSA PIMENTEL  
vanessa@portalbenews.com.br

A nova edição do Plano Safra 2022-2023, divulgado no dia 29 de junho pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), terá um montante de R\$ 340,88 bilhões para investimentos em projetos no agronegócio, cerca de 36% a mais do que no ano anterior.

Para a Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar), o aumento traz um importante passo para a sustentabilidade no agronegócio, à medida que amplia os recursos e opções de financiamento para produtores rurais que buscam investir em energia solar.

Os programas de financiamento do Plano Safra atual que já incorporam o uso de energia solar pelo agronegócio, entre eles o Pronaf, Inovagro, Prodecoop, ABC e Pronamp, representam, somados, R\$40,6 bilhões para investimentos em

projetos no meio rural, um aumento de 50% em relação aos R\$ 26,9 bilhões da edição anterior.

O CEO da Absolar, Rodrigo Sauaia, explicou que essas linhas de crédito para geração própria de energia solar estão disponíveis para produtores rurais de todos os portes e em todas as regiões do Brasil. “A energia solar é cada vez mais estratégica ao agronegócio, pois traz inúmeros benefícios e ganhos de competitividade aos produtores rurais”, analisa Rodrigo.

“A sinergia entre o agro e a solar fotovoltaica é imensa, com diversas aplicações na produção rural. A tecnologia é extremamente versátil e pode ser utilizada, por exemplo, no bombeamento e na irrigação de água, na refrigeração de carnes, leite e outros produtos, na regulação de temperatura para a produção de aves, na iluminação, em cercas elétricas, em sistemas de telecomunicação, no monitoramento da propriedade rural, entre muitas outras funcionalidades”, detalha Sauaia.

Um dos destaques em relação aos financiamentos que visam à sustentabilidade são os

**DO TOTAL DE RECURSOS OFERECIDOS NO PLANO SAFRA 2022-2023, R\$ 246,3 BILHÕES SERÃO DESTINADOS PARA CUSTEIO E COMERCIALIZAÇÃO; R\$ 94,6 BILHÕES PARA INVESTIMENTOS AGROPECUÁRIOS; E R\$ 2 BILHÕES PARA SUBVENÇÃO AO SEGURO RURAL**

R\$ 6,19 bilhões disponibilizados ao Programa de Agricultura de Baixa Emissão de Carbono (Plano ABC), que financia tecnologias sustentáveis na propriedade. O valor é 22,5% maior se comparado à edição anterior do plano.

#### Vantagens

Ronaldo Koloszuk, presidente do Conselho de Administração da Absolar, explica que a tecnologia fotovoltaica reduz os custos com eletricidade, aumenta a segurança elétrica, protege o consumidor contra os aumentos das tarifas de eletricidade e aumenta a oferta de energia elétrica na propriedade rural.

“Desta forma, torna a produção no campo mais limpa e sustentável e agrega valor à marca do produtor rural. Tudo isso se reflete na oferta de um alimento mais barato na mesa dos brasileiros”, comenta.

#### Plano Safra 2022-2023

Do total de recursos oferecidos no Plano Safra 2022-2023, R\$246,3 bilhões serão destinados para custeio e comercialização, 39% a mais se comparado ao valor da edição anterior; R\$94,6 bilhões para

investimentos agropecuários (+29%); e R\$ 2 bilhões para subvenção ao seguro rural.

Ainda dentro do orçamento do plano estão R\$ 53,6 bilhões (+36%), destinados ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), cujos financiamentos cobram juros de 5% ao ano (produção de alimentos e produtos da sociodiversidade) e 6% para os demais produtos.

Já o Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp) terá à disposição R\$43,7 bilhões, com juros de 8% ao ano.

Criado em 2003 e divulgado anualmente, o Plano Safra é um programa do governo federal que prevê o direcionamento de recursos públicos para financiar e assegurar as atividades de pequenos, médios e grandes produtores do País.

É uma das principais ferramentas para garantir segurança financeira das diferentes partes envolvidas com a agropecuária, uma das atividades econômicas mais sujeitas a riscos e mudanças bruscas ocasionadas por clima, volatilidade de moedas, sanções internacionais entre outros fatores.

## REGIÃO SUL

# Rio Grande registra queda de 14,91% na movimentação de cargas no primeiro semestre

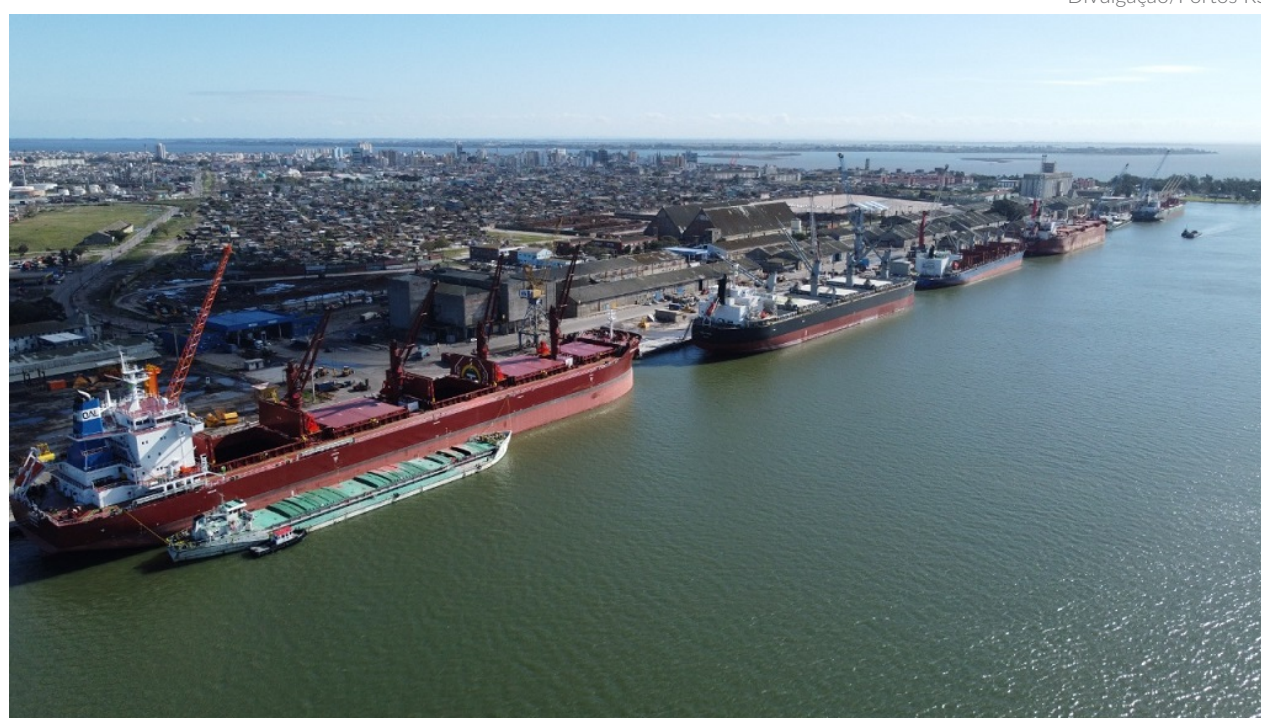
As reduções nas produções de soja, madeira e arroz impactaram as operações no maior porto do Rio Grande do Sul entre janeiro e junho

Divulgação/Portos RS

BÁRBARA FARIAS  
barbara@portalbenews.com.br

O Porto de Rio Grande (RS) fechou o primeiro semestre do ano com 17.709.639 toneladas de cargas movimentadas, uma redução de 14,91% em comparação a igual período do ano passado, quando operou 20.813.446 toneladas. A redução nas produções de soja e arroz na safra 2021/2022 e de madeira impactaram as operações no maior porto do Estado entre janeiro e junho deste ano.

“Conforme previsto, principalmente em razão da estiagem e fatores de mercado, houve o registro da variação negativa da soja em grão, com o declínio de 78,20% nas movimentações. A sequência vem puxada pela madeira, com queda de 41,72%, e pelo arroz, com baixa de 26,36%, em relação ao mesmo período do ano passado”, informou a Portos RS, que



O Porto de Rio Grande fechou o primeiro semestre do ano com 17.709.639 toneladas de cargas movimentadas. Em 2021, o volume operado foi de 20.813.446 toneladas

gerencia além do Porto de Rio Grande, os cais públicos de Pelotas e de Porto Alegre.

Porém, segundo a companhia, também houve resultados positivos nos primeiros seis meses do ano. “Entre eles estão as movimentações do trigo, com elevação de 265,03%, do milho, com alta de 66,52% e do farelo de soja, que aumentou 18,27%, em relação ao

mesmo período de 2021”, apontou.

Em relação aos destinos das exportações, a China continua liderando como o principal importador, respondendo por 21,46%, seguida pela Arábia Saudita (6%), Marrocos (5,69%), Espanha (5,25%), Indonésia (5,11%) e Vietnã (5,02%).

Já as importações são

oriundas da Argentina (13,75%), China (10,27%), Estados Unidos (6,54%), Marrocos (6,23%), Peru (5,40%) e Rússia (5,05%).

Quanto aos contêineres, de acordo com a Portos RS, foram movimentadas 264.197 unidades, sendo 160.335 cheias e outras 103.862 vazias. A maior movimentação ocorreu no mês de março, 48.942 unidades. Já o segundo maior volume de

operações foi registrado em maio, 48.100 contêineres movimentados.

Já o Porto de Pelotas movimentou 622.215 toneladas no primeiro semestre do ano. O principal produto operado foi madeira, 457.679 toneladas, enquanto o clínquer (matéria-prima na produção de cimento) alcançou 162.187 toneladas. Na variação entre 2021 e 2022, o mês de fevereiro teve elevação de 29,51% nas movimentações.

Porto Alegre atingiu 442.296 toneladas de mercadorias movimentadas entre janeiro e junho. O maior volume operado foi de fertilizantes, 286.520 toneladas, seguido de cevada (59.522 toneladas), demais cargas (51.920 toneladas), sal (23.850 toneladas) e trigo (20.485 toneladas).

## REGIÃO SUDESTE

## Grupo Cesari adquire empresa que opera granéis sólidos

A ConPort Afretamentos Marítimos atua há 27 anos no Porto de Santos (SP)

Divulgação/Cesari

VANESSA PIMENTEL  
vanessa@portalbenews.com.br

O Grupo Cesari, que há 60 anos atua nos segmentos de transporte e manuseio de produtos químicos, terminais para armazenamento de produtos, beneficiamento de fertilizantes e limpeza e manutenção de containers, assumiu o controle da ConPort Afretamentos Marítimos, empresa que opera granéis sólidos e tem mais de 27 anos de atuação no Porto de Santos (SP).

Na prática, desde o último dia 14 de julho, a empresa assumiu uma nova razão social - Comportce Companhia Portuária Cesari Ltda.. Ela se junta às demais empresas do Gru-



O objetivo da aquisição da ConPort, segundo a Cesari, é atender a expectativa do mercado, oferecendo um portfólio de serviços mais amplo

po Cesari.

O objetivo, segundo a Cesari, é atender a expectativa do mercado, oferecendo um portfólio de serviços mais amplo, incluindo espaço para armazenagem de 120 mil toneladas de barrilha e/ou sulfato de sódio no Terloc — Terminal Logístico Cesari Ltda. —, que já

conta com estrutura para o armazenamento de aproximadamente 750 mil toneladas de granéis sólidos, em uma área de mais de 2 milhões de m<sup>2</sup>, localizada em Cubatão, a cerca de 26 km do Porto de Santos.

Para a companhia, a sinergia entre a visão de negócio e o propósito de crescimento

das duas empresas trará bons frutos para todos, principalmente para o mercado.

“Com a aquisição pelo Grupo Cesari, será possível construir novas oportunidades para o mercado brasileiro. Há uma excelente correspondência entre os conhecimentos especializados da ConPort e a

PARA A CONPORT, A SINERGIA ENTRE A VISÃO DE NEGÓCIO E O PROPÓSITO DE CRESCIMENTO DAS DUAS EMPRESAS TRARÁ BONS FRUTOS PARA TODOS, PRINCIPALMENTE PARA O MERCADO.

estratégia de mercado nacional do Grupo Cesari. Ao longo dos anos, investimos sistematicamente no desenvolvimento de novas ofertas de serviços, capazes de melhorar o negócio dos nossos clientes, sempre à frente do mercado. Agora, podemos acelerar estes investimentos em inovação e contribuir ainda mais”, diz Paulo José Converso, fundador e ex-sócio da ConPort.

## PORTUGAL

# Adiamento do novo aeroporto de Lisboa custará 7 bilhões de euros, diz estudo

Estimativa também aponta perda de 28 mil empregos “no cenário mais otimista”

VANESSA PIMENTEL  
vanessa@portalbenews.com.br

O adiamento do novo aeroporto de Lisboa, em Portugal, representa uma perda de 7 bilhões de euros (cerca de R\$38 bilhões) e 28 mil empregos “no cenário mais otimista”. Essas são as conclusões de um estudo realizado pela empresa de consultoria Ernst & Young para a Confederação do Turismo de Portugal (CTP) e divulgado no último dia 14.

Segundo o levantamento, o tempo necessário para a conclusão da obra até a operacionalização de um novo aeroporto, além da incapacidade do Aeroporto Humberto Delgado em suprir a demanda atual de voos, implicarão em custos muito significativos durante os próximos anos, em especial no setor do turismo, mas também indiretamente em toda a economia portuguesa.

O relatório aponta ainda

**O RELATÓRIO APONTA QUE A PERDA POTENCIAL ACUMULADA DE RIQUEZA GERADA ATÉ 2027 PODE SER DE 6,8 BILHÕES DE EUROS (R\$ 37 BILHÕES), ALÉM DE 27,7 MIL EMPREGOS A MENOS ANUALMENTE**

que a perda potencial acumulada de riqueza gerada (VAB ou valor acrescentado bruto) até 2027 pode ser de 6,8 bilhões de euros (R\$ 37 bilhões), além de 27,7 mil empregos a menos anualmente e uma perda de receita fiscal estimada em 1,9 bilhões de euros (R\$ 10,3 bilhões).

Ou seja, somando ao VAB não realizado e aos impostos não cobrados, o país pode perder cerca de 9 bilhões de euros (cerca de R\$ 49 bilhões) até 2027, diz o estudo.



A incapacidade do Aeroporto Humberto Delgado em suprir a demanda atual de voos aliada a outras questões irá implicar em custos significativos, segundo o estudo

As perdas econômicas poderão atingir 0,77% do Produto Interno Bruto (PIB) e 0,95% no emprego, “neste cenário de decisão adiada e recuperação rápida”.

Já num cenário extremo, em que a procura turística ultrapasse a registrada em 2019 e em que a decisão sobre a construção do novo aeroporto na região de Lisboa continue

adiada, as projeções mostram que os impactos globais acumulados no VAB deverão atingir os 21,4 bilhões de euros (R\$116,6 bilhões), além de menos 40 mil empregos anualmente e uma receita fiscal perdida de 6 bilhões de euros (R\$32,7 milhões).

“Este é um problema que se arrasta há muitos, muitos anos”, afirmou o presidente da

CTP, Francisco Calheiros. Para ele, a importância do novo aeroporto não é só para o turismo, mas também para melhorar a infraestrutura do país.

Francisco disse ainda que apresentou o estudo ao presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, a representantes do governo e ao principal partido de oposição, o PSD.

## INTERNACIONAL

# Startup desenvolve contêiner sanfonado que ‘diminui’ quando fica vazio

Ao ser comprimido, o compartimento fica com cerca de 20% do seu tamanho normal

VANESSA PIMENTEL  
vanessa@portalbenews.com.br

A startup americana Staxxon criou um contêiner sanfonado que pode ser comprimido e diminuir seu tamanho quando está vazio. Segundo a empresa, a caixa dobrável tem a mesma resistência e capacidade de carga que um contêiner comum, mas quando é comprimida, fica com cerca de 20% do seu tamanho normal. Com isso, no espaço onde caberia apenas um contêiner comum, seria possível alocar ou transportar cinco unidades.

A inovação tecnológica torna as operações de transporte mais eficientes, sustentáveis e pode ajudar a resolver

o problema da lotação e congestionamento de pátios portuários que ficam inutilizados enquanto servem de estacionamento para contêineres vazios que aguardam uso ou movimentação de retorno ao seu lugar de origem.

Além disso, estimativas apontam que utilizando os contêineres dobráveis o transporte por terra pode economizar até 57% dos gastos logísticos.

A previsão é que a fabricação do protótipo comece em menos de um ano, mas a empresa já está aberta para pré-compras, exigindo um depósito

de US\$ 100 por contêiner.

## OBSOLETO

A dimensão dos contêineres é padronizada pela Organização Marítima Internacional (OMI) e seu formato é praticamente o mesmo há 66 anos, quando foi

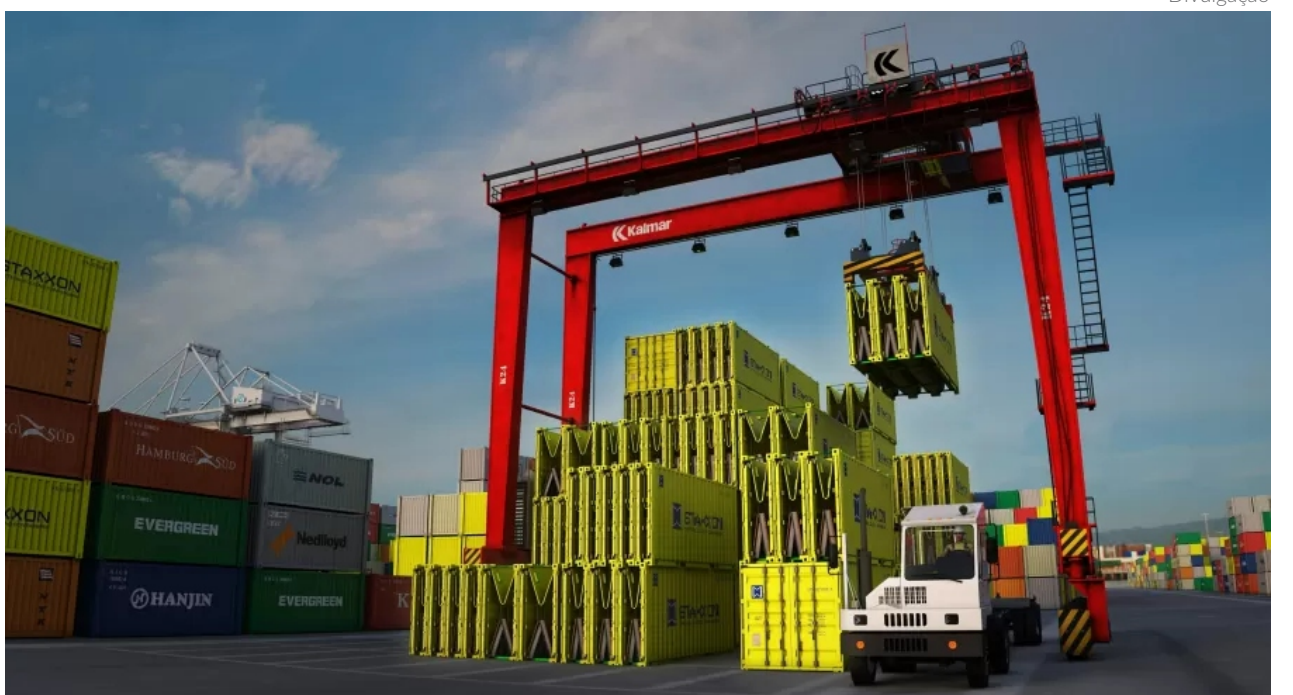
patenteado, em 1956. Desde então, não houve nenhuma mudança significativa em seu desenho.

Analistas do setor apontam que o modelo padrão é considerado obsoleto para a demanda atual e já não atende mais o

mercado global, que continua crescendo e sofre com a escassez de contêineres.

Outras empresas também têm patenteado suas próprias versões, mas as mais eficientes conseguiram ser reduzidas para apenas 25% do tamanho original.

Ao ser comprimido, no espaço onde caberia apenas um contêiner comum, seria possível alocar ou transportar cinco unidades



Divulgação



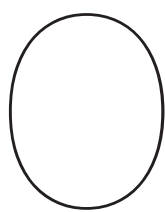
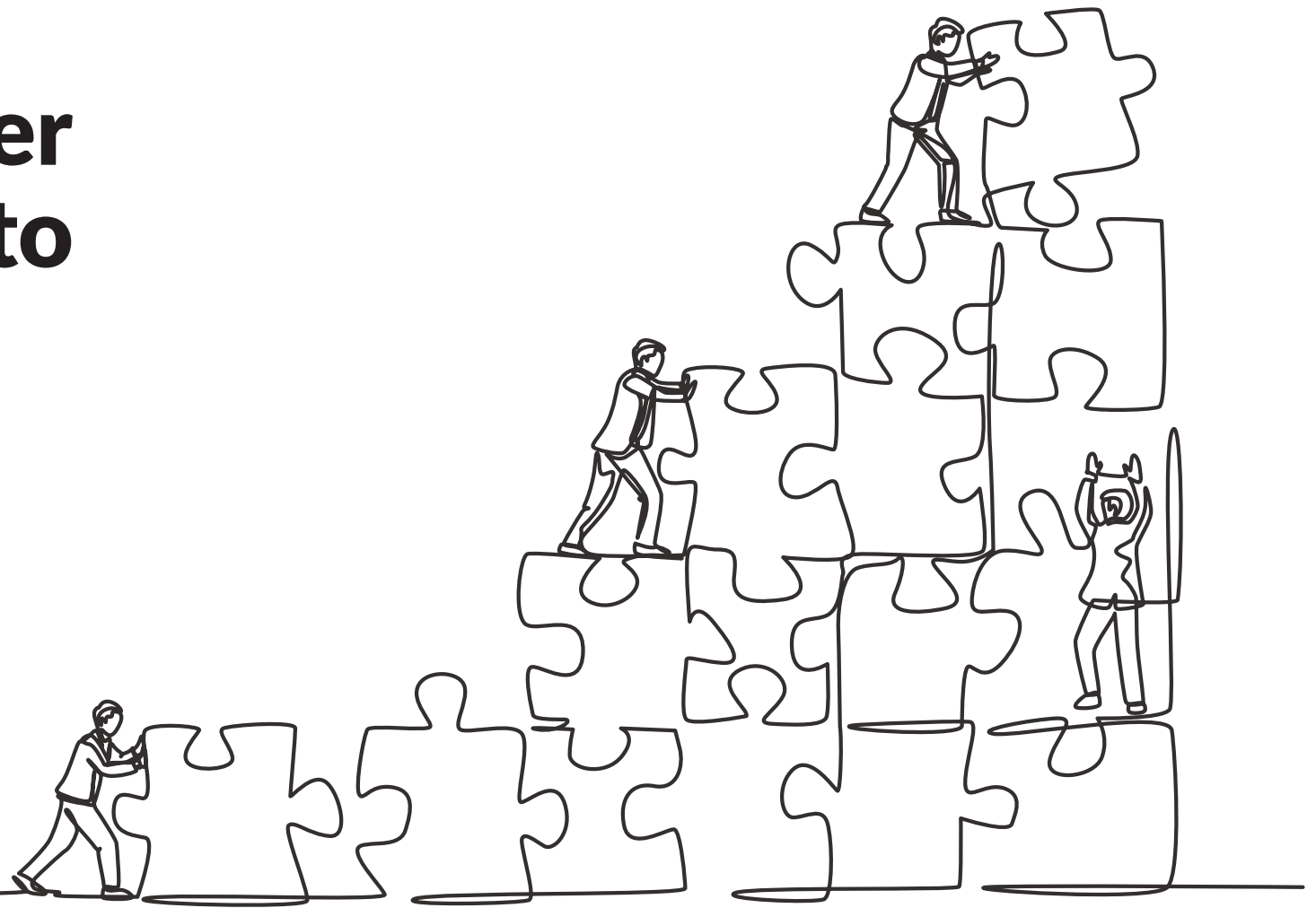
**LUIZ GUIMARÃES**

jornalista

opinio@portalbenews.com.br

► GESTÃO

## Fazer, mas fazer bem feito



Quando o presidente uruguaio, Lacalle Pou, ao apresentar seu plano quinquenal de US\$ 3,3 bilhões para obras em rodovias, repetiu o mantra de campanha 'fazer, mas fazer bem feito'. Se é sincero e tem como se garantir, é o cara!

Quando o Brasil caminha a passos largos em obras de infraestrutura, essa preocupação volta à tona, afinal não temos boas lembranças do que fazemos com dinheiro público. Não basta fazer, é imprescindível fazer bem feito. Do contrário, não vale nada. Sejam obras públicas, sejam parcerias público-privadas, historicamente carecemos de padrões que assegurem o que preconizou Pou. Muitos projetos estão sendo executados pela iniciativa privada, em boa parte multinacional. E essas não preocupam tanto. Parece que o dinheiro privado tem menos erros, ou mais cuidado. O privado não gosta de gastar mal, em geral. Há 15 anos, eu caminhava em companhia do presidente da Câmara (prefeito) de Ansião pela rua principal, em direção à sede da prefeitura lusitana, quando surpreendi-me com a qualidade da obra de recomposição da via que se fazia lá. Pedras polidas, muito bem encaixadas nas guias, serviço limpo, bem executado. Na minha ingenuidade tupiniquim, perguntei: "Presidente, quem está a realizar esta obra, empreiteira ou a municipalidade?" Surpreso, ele contrapôs: "Por que perguntas?" Eu respondi: "Porque está muito bem feita, parabéns!". E então ouvi uma inesquecível resposta: "Pois é claro, não voltaremos a esta rua neste século!"

Admirável e correta essa visão holística da vida pública. Confesso não ter boas lembranças por aqui, salvo, claro, exceções. Mas os exemplos que vemos fora nos surpreendem. Não falo do imenso e famoso buraco japonês recomposto em poucos dias. Nem das proezas de Elon Musk na construção de suas fábricas Tesla.

Falo de pequenas e grandes obras e serviços. Certo dia, ao sair do hotel às 8 horas em importante via turística de Miami, em véspera de feriado nacional, deparei-me com um batalhão de operários e máquinas descascando e repavimentando a via de

uns 500 metros. Novamente, como ingênuo tupiniquim, pensei "que loucura, em véspera de feriado!". Para minha perplexidade, ao retornar ao hotel, às 18 horas, encontrei uma via belamente pavimentada e – detalhe – totalmente sinalizada, horizontal e verticalmente.

Nova Iorque se transforma ao cair da tarde, quando todos os serviços públicos começam a ser realizados. Para não comprometer o frenético movimento diurno. Apesar de lá, como aqui, haver quem cobre seu sono.

O fato é que não basta fazer, tem que ser de maneira certa e, principalmente, fazer bem feito. E isso começa por planejar. Um ditado espanhol diz que 'festas querem vésperas'. O segredo do sucesso começa no planejamento, passa pela convicção e termina com a realização da festa – ou da obra. Quando participava de um seminário internacional sobre revitalização urbana em Valparaíso, no Chile, um dirigente espanhol estava expondo sobre as obras admiráveis que estavam em execução em Barcelona. Um ingênuo – e não fui eu desta vez – perguntou: "Mas se essa obra vai demorar tantos anos e seu prefeito só tem mais dois, como fica?" Enrubescido, o catalão respondeu: "Em minha terra, os projetos estão acima dos governantes". A continuidade garante a qualidade, ou deveria. Sabemos que há muitos fatores influentes sobre as obras e serviços públicos – e algumas vezes privados. Nossa anacrônica legislação obriga a contratação pelo menor preço, e portanto, geralmente menor qualidade. Nem a modalidade de técnica e preço resiste ao projeto mal feito. E isso vale também para o Regime Diferenciado de Contratação criado nos idos do PAC para a Copa.

O fato é que, verdadeiramente, há de se ter compromisso com a qualidade do que se faz. Desleixo da fiscalização, interesses pessoais escusos e incompetência técnica muitas vezes nos fazem sonhar com um mundo em que uma rodovia tenha uma pavimentação à altura de suas carretas por longos anos. E que não nos preocupemos em voltar à mesma via nos próximos anos, já nem digo neste século.

O fato é que não basta fazer, tem que ser de maneira certa e, principalmente, fazer bem feito. E isso começa por planejar. Um ditado espanhol diz que 'festas querem vésperas'. O segredo do sucesso começa no planejamento, passa pela convicção e termina com a realização da festa – ou da obra.



IVANI CARDOSO  
ivani@portalbenews.com.br



O sofrimento não vem sozinho, tem pernas, mais cedo ou mais tarde ele aparece; o que a gente tem que buscar é a alegria, essa se esconde delicada na correria dos dias, não se oferece de pronto, quer ser encontrada, surpreendida amada”.

Do livro *Tudo é rio*, de Carla Madeira

Gostei do livro e gostei da citação. Alegria muitas vezes se esconde mesmo, precisamos buscá-la nos pequenos prazeres do cotidiano. Para que esperar o domingo, quando a segunda pode ser mais interessante? Por que viver do passado, se o presente traz inesperadas possibilidades em qualquer fase da vida? Se ainda falta muito para as férias, invente um passeio divertido no final de semana para resgatar o riso, a leveza e o sabor de aceitar que a vida tem prazo curto, quando não se é feliz. Sair da zona de conforto pode ser o caminho para burlar as inquietações da alma e focar na lupa que amplia o olhar para o mundo e encontrar a alegria.

## DICA

### Quem é mesmo a fera?

Divulgação



A garotinha Maisie Brumble é irresistível. Ela foge do internato, embarca clandestinamente no navio do Capitão Corvo e se transforma na heroína que não tem medo dos monstros marinhos, enfrenta os caçadores e quer terminar com o ciclo de violência e agressão que há tempos assola sua comunidade. **A Fera do Mar** é um filme infantil do diretor Chris Williams, mas seu universo em que monstros e caçadores lutam nos mares é uma excelente diversão para os adultos também. Com a ajuda de Jacob Holland, a pequena revela lições poderosas, principalmente para nossos tempos. Afinal, as aparências enganam, e a violência nunca estará aliada ao bem e à paz. Você pode assistir na Netflix.

### Ilhabela ganha Museu Náutico

Divulgação



No belo prédio da antiga Cadeia e Fórum, na Vila, construído em 1914 na Praça Coronel Julião, no centro histórico da cidade, foi inaugurado o **Museu Náutico de Ilhabela**, mais uma atração para atrair turistas para a região. No espaço estão peças de naufrágios, principalmente do Príncipe de Astúrias, 21 painéis com informações e imagens dos naufrágios e um painel de seis metros com a linha do tempo indicando naufrágios desde 1825 até 1990. Na exposição sobre os naufrágios, resultado da recente pesquisa do historiador e arqueólogo Plácido Cali, os visitantes encontram novos dados e imagens dos naufrágios e organiza as informações com base em documentação recolhida em várias entidades.

## FOCO

### E agora, a cigana vai plantar raízes?

A mãe bem que respirou aliviada quando a empresária **Silvia Santiago** resolveu se mudar para Natal, no Rio Grande do Norte, investiu no mercado imobiliário e assumiu um trabalho bem interessante. “A cigana vai parar”, pensou a mãe. Bem que Silvia até tentou, mas o espírito aventureiro do ascendente em Gêmeos está imperando nessa fase dos 40 anos.

Silvia, também proprietária da @REDETOP de Campina Grande, há seis meses resolveu que a vida poderia ser muito melhor em Portugal. Pegou a mala, o filho Lorenzo, de 5 anos, o cachorro e lá está ela em Cascais, assumindo também a gerência do Portugal Export, que acontecerá em novembro, depois de atuar como Assessora da Diretoria Técnica Comercial da Companhia Docas Do Rio Grande do Norte (CODERN).

Silvia nasceu em Corumbá, Mato Grosso do Sul, e foi morar em Campo Grande ainda menina. As mudanças não a assustam, da mesma forma que assumir desafios fazem parte de sua história. “Estava me sentindo muito estagnada, era ir para Brasília ou Rio de Janeiro, ou fazer algo completamente diferente. Escolhi a última opção e mirei Portugal. Tenho problemas com foco, mas quando eu quero mesmo sou criativa e rápida para executar”.

Foi assim quando, adolescente, resolveu fazer intercâmbio nos Estados Unidos para aperfeiçoar o Inglês. Ou quando resolveu estudar em Londres para fazer mestrado em Comunicação Social: “Sempre penso no pior cenário se não der certo. No caso, seria ter que voltar, mas quando você sabe que tem uma estrutura familiar que pode não dar força para ir, mas vai te acolher, isso dá mais segurança”.

Formada em Rádio e TV, atuou como produtora, fez anúncios para TV e outros trabalhos na área, mas logo resolveu que não era o que queria fazer. Em Londres, também fez mestrado e conseguiu trabalho em uma empresa de óleo. Depois veio a empresa imobiliária, que abriu uma filial em Natal. E adivinha quem foi designada para administrar? Pois é, Silvia voltou, assumiu a vaga e, após algum tempo, novo caminho se abriu.

Trabalhando como assessora técnica da diretoria e comercial no Porto de Natal, frequentava eventos do setor representando o diretor, que não gostava dessa parte social. “E é tudo o que eu gosto, fazer networking é um prazer. A Codern estava muito escondida, fiquei feliz em apresentar o porto para mais pessoas”. Com o curso de Direito Marítimo e Portuário ampliou seu conhecimento e as amizades, conheceu a Galotti Advogados e atualmente está em três conselhos do Brasil Export: ESG, Nordeste e o Internacional.

Como ela mesma diz, a sorte sempre está a seu lado e Flávia Takafashi, ex-diretora da Antaq, foi sua orientadora no trabalho para o curso, abrindo outras portas. “As pessoas certas caem na minha vida, nada é planejado, mas fiquei apaixonada pelo segmento portuário e pela infraestrutura”.

Quando resolveu que era hora de fazer algo diferente, depois de quase 12 anos em Natal, aceitou o convite de um ex-chefe em Londres para assumir um trabalho na área de importação e exportação em Portugal. O filho Lorenzo, de 5 anos, surfista como o pai italiano, foi o motivo para escolher residência em Cascais. Aliás, conheceu o país quando o ex-namorado morava lá, e se encantou: “Não era um Brasil melhorado, era a Europa”.

Lorenzo está se acostumando à nova vida e segue os passos

Divulgação



da mãe, geralmente duas vezes por ano passa uma temporada com os avós italianos e viaja para ver o pai regularmente. O problema é que o trabalho que motivou sua ida a Portugal deixou de existir. Queriam que ela voltasse para Londres em agosto, mas não vai.

Deveria estar preocupada, mas segue otimista fazendo contatos para o Portugal Export e vai abrindo outras portas, como assumir a representação da empresa Seja Legal (que presta serviços de legalização em várias áreas, inclusive cidadania), do Porto, e montar uma sede em Lisboa.

Experiência, não falta: “Sempre fui melhor fazendo multitarefas, trabalho bem com três empregos. Funciono bem com a pressão. Dá um pouco de insegurança, mas não quero mudar toda a vida de novo por uma coisa incerta. Prefiro o não certo e fazer o que eu gosto, no lugar que escolho e ser feliz”.

Tem participado de vários eventos pelo Brasil Export, sai cheia de cartões e muitas ideias. “O Brasil Export ainda não é muito conhecido em Portugal, mas se depender do Fabrício Julião, sei que será. É um evento que promete, precisamos de mais empresas portuguesas envolvidas. Há muitos novos negócios e oportunidades por aqui. Muitas empresas querem importar, outras exportar, mas é preciso fazer essa ligação, criar uma plataforma para organizar, incluindo também Cabo Verde”.

Apasionada por Cascais, recomenda para quem estiver por lá entrar no perfil do @cascais\_oficial, no Instagram, para descobrir programas interessantes e gratuitos, como um festival de jazz nos parques da cidade que acontece nesse mês. “Parece que você é membro de um clube chique por morar em Cascais. Os ônibus têm ar-condicionado, são movidos a hidrogênio, tudo aqui é a favor do meio ambiente”, ela conta.

Gosta de cozinhar comida italiana e tailandesa em casa, mas prefere sair para comer peixes e frutos do mar. “Jamais conseguiria fazer tão bons como eles por aqui”. E como acredita que tudo vai dar certo, garante: “Se eu conseguir me concentrar e focar na oportunidade certa sei que eu posso fazer a diferença na relação Brasil Portugal”. Estamos torcendo por você, Silvia!



## MERGULHO

## Menopausa incomoda, mas os homens podem apoiar

Passar pelo climatério, e com ele a perimenopausa, a menopausa e a pós-menopausa, não é nada fácil para as mulheres. Alterações de humor, emoções desencontradas e mudanças na vida pessoal, profissional e na sexualidade podem trazer insegurança, depressão e falta de energia. A terapeuta integrativa **Heloisa Timóteo**, especialista em Bases de Saúde Integrativa e Bem-Estar pelo Hospital Albert Einstein/SP, deu entrevista exclusiva sobre o tema para a Estilo BE. Confira:



Divulgação

**Quais são os fatores que mais incomodam nessa fase?**

Nós, mulheres, sempre temos a preocupação com a nossa aparência e, justamente pela perda hormonal, sofremos um impacto na disposição para mantermos o autocuidado, o bom humor e a alegria. A fadiga e a falta de energia incomodam bastante nesta fase.

**Como os namorados, companheiros, maridos, podem ajudar?**

Nesta fase, precisamos de acolhimento. Sentir que o nosso parceiro está conosco, comprometido com a busca de bem-estar e os momentos de lazer e harmonia é essencial. Tudo isso é importante. Momentos simples, como um bom papo ou uma caminhada, ajudarão no fortalecimento da segurança da mulher.

**Nessa fase a mulher percebe que tem que mudar.****Como ficar de bem com a vida?**

É preciso entender que seu corpo está mudando e ela precisa de uma vida que se adeque às suas necessidades diárias. Atividade física, pausas mentais, como meditação e Yoga, alimentação balanceada, acupuntura e aromaterapia são algumas das opções ou associações que devem ser consideradas para buscar esse autocuidado e se sentir de bem com a vida.

**O quanto a meditação e a yoga podem ajudar?**

Estas práticas são cientificamente comprovadas por ajudarem no controle do estresse, no equilíbrio do sono e nas alterações de humor, características desta fase.

**Os filhos também podem apoiar?**

A primeira sensação que temos, neste período de transformações, é que pelo cansaço, a fadiga e falta de bom humor, ninguém queira ficar perto de nós. A família é a base para que esta mulher, que sempre cuida de todos, sintam-se cuidada também. A família

pode entender que a alteração de humor, estresse e impaciência não são propositais e nem direcionados. Ajudar a mulher a equilibrar seu organismo com incentivos a passeios a pé, assistir filmes ou mesmo dar risadas juntos fará com que ela possa se sentir incluída e acolhida.

**Que dica daria para as mulheres nessa fase?**

O autocuidado deve ser um comportamento de amor-próprio em todas as idades e etapas da vida, principalmente para nós, mulheres. E na fase em que o corpo da mulher madura passa por transformações, ter esse entendimento facilita o processo de transições.

**Serviço**

Para ajudar mulheres que vivem esse momento, a terapeuta promoverá workshop sobre o tema neste sábado, 16, das 9 às 13 horas, na Av. Ana Costa, 466, sala 101, Gonzaga - Santos/SP. Informações na bio do Instagram da terapeuta: [@heloisatimoteo.terapias](https://www.instagram.com/heloisatimoteo.terapias) para acompanhar seu trabalho e novos eventos.

## EXPOSIÇÃO

## Marinha abre mostra em Brasília

“Um Mar Chamado Tempo: 200 anos de avanços tecnológicos da Marinha do Brasil” é a mostra itinerante que pode ser visitada até o dia 31 de julho no Planetário de Brasília. O desenvolvimento tecnológico é o tema da exposição, que apresenta o cenário de evolução das embarcações à vela ao Submarino Convencionalmente Armado com Propulsão Nuclear. A exposição foi criada pela Diretoria-Geral de Desenvolvimento Nuclear e Tecnológico da Marinha (DGDNTM) como forma de celebrar o bicentenário da Independência do Brasil. São painéis com marcos no desenvolvimento tecnológico ao longo dos séculos XIX e XX em áreas como energia nuclear, oceanografia e comunicações navais, que aprimoraram as atividades relacionadas às operações navais, ao transporte marítimo e à proteção da costa.

Divulgação

**Serviço****Exposição “Um Mar Chamado Tempo”**

Até 31 de julho no Planetário de Brasília

Endereço: Setor de Difusão Cultural - Via N1 (Eixo Monumental)

Próximo ao Centro de Convenções Ulysses Guimarães

Horário: terça-feira a domingo, das 9 às 21h

Entrada grátis

## BE+

Pixabay



- Se você tem evitado a leitura de romances e preferido a não ficção, pode ser um alerta de problemas com a memória, porque o gênero exige um envolvimento mais ativo do leitor. A dica é do médico Richard Restak, do Hospital de Medicina e Saúde da Universidade George Washington, que em matéria do NY Times listou outras dicas para turbinar a memória, como prestar mais atenção nas atividades cotidianas, memorizar lista de compras, dirigir sem GPS e jogar xadrez.

- Parabéns para a **Ultracargo**, que desenvolveu método para limpeza de tanques de armazenagem que reduz consumo de água em mais de 90%, além de eliminar geração de resíduos. A novidade foi desenvolvida no terminal da empresa no Porto de Santos.

- Uma ótima novidade vem da Suzano: a empresa identificou novas Áreas de Alto Valor de Conservação (AAVCs) entre suas florestas no estado do Maranhão. Essas áreas possuem valores excepcionais ou críticos para diversidade de espécies, manutenção de ecossistemas ameaçados, promoção de serviços ambientais e valores das comunidades.

- Excelente a coluna **Vitrine**, da jornalista Cândia La Terza, que é publicada todas as sextas-feiras no nosso Be News, trazendo muita informação e imagens da área corporativa.

## BE-

- Profissionais na faixa de 60 anos em diante estão entre os que mais perderam oportunidades de trabalho após a pandemia. Eles são a maior parte dos brasileiros que saíram do mercado e não retornaram.
- Trabalhadores em TI estão faltando no mercado, e esse déficit é um obstáculo para o desenvolvimento do país, conforme alertou no **Jornal Valor Econômico** Jean-Philippe Courtois, vice-presidente executivo e presidente de parcerias nacionais de transformação da Microsoft.

- Eles bem que parecem inofensivos, mas não são. Médicos de várias áreas, inclusive o dr. Drauzio Varella, têm alertado para o risco do cigarro eletrônico para a saúde, principalmente entre os jovens, inclusive porque podem ser a porta de entrada para o uso dos cigarros tradicionais.

- Realidade difícil. Depois de dois anos da aprovação do Novo Marco Legal do Saneamento, o Brasil avança lentamente e a ausência de acesso à água tratada atinge quase 35 milhões de pessoas e 100 milhões de brasileiros não têm acesso à coleta de esgoto, refletindo em centenas de pessoas hospitalizadas por doenças de veiculação hídrica. Dados recentes são do Instituto Trata Brasil, em parceria com a GO Associados.